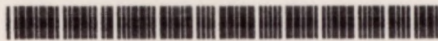


A BILHETERIA do Municipal começa hoje a venda avulsa de ingressos para a temporada de revistas. (Nos Domínios da Arte). A Defesa, Campinas, 27 ago. 1952.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030135

A BILHETERIA DO MUNICIPAL COMEÇA HOJE A VENDA AVULSA DE INGRESSOS PARA A TEMPORADA DE REVISTAS

A partir das 9 horas da manhã, a bilheteria do Municipal funcionará sem interrupção para atender a venda avulsa de ingressos para qualquer espetáculo da temporada, tanto, na 1.ª como na 2.ª sessão.

Conforme vem sendo amplamente divulgado, estreiará no próximo dia 9 de setembro no Municipal, a grande Cia. de Revistas que se encontra no Teatro Santana de São Paulo.

Cerca já de dois meses que esta Companhia Luso-brasileira vem esgotando a platéia do Teatro Santana da Capital, conseguindo amplo sucesso com a representação das revistas intituladas "Há Sinceridade Nisso?" e "Sossega Ademar!".

Dia a dia vem se observando grande interesse despertado pelo público campineiro com a vinda desta Companhia, para a nossa cidade. Os comentários são ouvidos em toda a parte e a procura de ingressos tem sido enorme.

Podemos pois; acertadamente dizer que esta temporada será brilhante em nossa cidade pelo anseio do público que há muito não assiste um espetáculo desta natureza. A elite de Campinas assistirá duas revistas alegres e sem pornografias, tendo como principais comicos o engraçadíssimo e simpático Colé, o impagável Silva Filho e Manoel Vieira, que formam assim a trinca do barulho e que provocarão duas horas de intensas gargalhadas da platéia campineira.

Para melhor conhecimento do público campineiro com relação aos espetáculos que irão assistir, transcrevemos abaixo uma cronica publicada no Correio Paulistano de São Paulo, escrita pelo critico cujas iniciais é O.C., comentando sobre a revista "Há Sinceridade Nisso?".

O critico diz o seguinte: "Ausentes desta capital por varios dias, só ontem nos foi dado assistir, no Santana, ao espetáculo que para ali vem atraindo, muito justamente, um grande público, e isso porque é uma das melhores revistas que tem sido apresentadas nestes ultimos meses. Formando uma companhia

com elementos portugueses e brasileiros, colocou-se Luiz Galvão em planos identicos, sem oferecer uns em prejuizos de outros, dai resultando aquele entendimento que é bastante notado entre todos. Acresce notar, ainda, que o texto é bom, espirituoso, com quadros originais e engraçadissimos, sem nenhuma necessidade de cair no recurso comum do sal grosso, da pimenta, da pornografia chocante. Há tempero, não resta a menor duvida, sem entretanto prejudicar nem tão pouco ferir sensibilidades — A gargalhada do público é franca e sem aquele exagero conhecido que serve para encobrir o desaponto e atenuar as alfinetadas à sensibilidade ferida pela grosseria que por vezes se observa no palco. — Um corpo de baile escolhido, com marcação quase perfeita, oferecendo-nos bailados dos mais agradaveis e que devemos ao coreografo Charles, musica das melhores, onde pontificou Ari Barroso que, com Luiz Peixoto e Roberto Ruiz é co-autor de "Há Sinceridade Nisso?" e mais um guarda roupa vistoso e de bom gosto e cenarios dos melhores, cujo autor desconhecemos, fazem da revista um ótimo espetáculo. — Nas cortinas comicas não podemos deixar de destacar "Conversa na Esquina" de uma graça irresistível, "Consulta na rua" e "Acontece cada uma". — Esplendido o quadro "Silêncio" declamado, à maneira de Berta Singerman, por Herminia Silva e de muito bom gosto os bailados "Bolero" e "Velho Tema". — Nella Paula, para nós uma revelação, pois a conheciamos apenas através de referências, é uma das artistas mais expressivas no genero. Uma verdadeira "vedete". Herminia Silva sabe explorar seu fiosinho de voz, cantando fados e Dêo Maia, como sempre, uma sambista da verdade. Ajara e Dorloff uma boa dupla de bailarinos. — Na parte comica Colé, Silva Filho e Manoel Vieira, inteiramente à vontade mantendo a platéia em constante bom humor. Orquestra afinada sob a direção de Antonio Lopes."